

110 anos da relatividade especial (ou restrita)



Manejo de águas pluviais – uma releitura histórica em defesa da drenagem urbana sustentável



Instituto Politécnico da Bahia

Politécnica

Ano 8 Edição Trimestral Julho de 2015 ISSN 1809 8169

22E

**Memória de
Arlindo Fragoso
é homenageada
na Bahia**



Quem foi Arlindo Coelho Fragoso

A memória de Arlindo Fragoso e seu legado são pouco conhecidos entre os baianos. O engenheiro dá nome a uma pequena travessa na Ladeira dos Galés e tem um busto no espaço batizado em sua homenagem na Escola Politécnica, na Federação. Mas aqueles que vivem e praticam a Engenharia no Estado, precisam conhecer e reverenciar este pioneiro que, no século XIX, construiu bases sólidas que permitiram aos baianos o desenvolvimento de tantas atividades profissionais diretamente ligadas ao progresso.

Nascido em Santo Amaro no dia 30 de outubro de 1865, Arlindo Fragoso iniciou os estudos ainda no Recôncavo Baiano, indo depois para Portugal, onde se destacou, tendo concluído os estudos no Colégio do Professor França, em Salvador. Seguiu para o Rio de Janeiro matriculando-se no anexo da Escola Politécnica, concluindo o curso de engenharia civil em 1885. Participou do movimento abolicionista, retornando a Salvador logo após a conclusão do curso.

Em 1888 ingressou na Escola Agrícola da Bahia, mais conhecida como Escola de São Bento das Lages, primeira instituição a diplomar engenheiros agrônomos no Brasil, onde assumiu a cadeira de Engenharia Rural. Críticas ao modelo da instituição levaram a sugestões de reformulação estrutural.

Entre 1888 e 1889 foi conselheiro municipal em Santo Amaro, função que corresponde aos atuais vereadores. Já no período republicano, foi intendente no município, com atividades equivalentes aos atuais prefeitos, permanecendo entre 1889 e 1891. Neste período realizou intervenções importantes como a fundação da Biblioteca Pública de Santo Amaro.

No ano de 1892, Arlindo Fragoso foi convidado a ser secretário de Estado no governo de Rodrigues Lima e, três anos depois, cria a Secretaria da Agricultura, Viação, Indústria e Obras Públicas.



Revista do Instituto
Politécnico da Bahia
Fundado em 1896
Ano 8 Edição Trimestral
Julho de 2015
ISSN 1809 8169

22E

Em 12 de julho de 1896, ao lado de um conjunto de engenheiros, boa parte deles vindos da Escola Politécnica do Rio de Janeiro tendo participado da Escola Agrícola de São Bento das Lages, funda o IPB – Instituto Politécnico da Bahia. Em questão de meses, o grupo liderado por Arlindo Fragoso dá um segundo passo importante na consolidação do ensino da Engenharia no estado. Em 14 de março de 1897 funda a Escola Politécnica da Bahia.

Em paralelo, Arlindo Fragoso mantinha-se atuante nas atividades políticas. Foi indicado por Luiz Viana para deputado federal, mas teve o nome riscado da chapa oficial no governo Severino Vieira (1900-1904). Acompanhou Luiz Viana no rompimento político e passou a combater o governo no jornal de sua propriedade.

No Rio de Janeiro, construiu o Pavilhão da Bahia na Exposição do Centenário da Abertura dos Portos. Morando na então capital federal, recomeçou com J.J. Seabra o combate ao governo da Bahia.

O prestígio com a sociedade política levou Arlindo Fragoso a vários cargos públicos, entre eles o de secretário direto de Miguel Calmon quando, em 1907, este ocupou o Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas nos governos Afonso Pena e Nilo Peçanha. Nesta posição, participou de

projetos relevantes como a recuperação dos portos, a construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré e outras ferrovias pelo Brasil. Arlindo Fragoso foi diretor de uma área no Ministério responsável pela edição do Boletim, mesmo setor onde trabalhou Machado de Assis, fundador da Academia Brasileira de Letras.

Depois, entre 1912 e 1916 seria secretário geral do governo Seabra, tornando-se responsável pela realização de grandes obras na cidade de Salvador, como o novo traçado da Avenida Sete de Setembro e aterros na Cidade Baixa. Participou ainda da reconstrução do Palácio Rio Branco e da ampliação do Porto de Salvador. Sua atuação era semelhante a de um primeiro-ministro, responsável pela condução dos negócios do Estado. Assim, participava das intervenções urbanas, das atividades em áreas como educação, saúde, obras prediais e de engenharia. Cercou-se de artistas e arquitetos que deram novos ares à vida na cidade de Salvador.

A paixão pela Literatura levou Arlindo Fragoso a fundar em 7 de março de 1917 a Academia de Letras da Bahia. De tão envolvido com o processo, Fragoso não reservou para si nenhuma das 40 cadeiras. Com sua capacidade de agregar os nomes mais importantes do Estado, sem rancores,

convidou Severino Vieira, que havia feito uma dura perseguição política contra ele.

Assim, Bernardino José de Souza lidera o movimento para criar provisoriamente a cadeira de número 41 para Arlindo Fragoso, que desapareceria com a primeira morte de um dos titulares. Por ironia do destino, o engenheiro assumiria a cadeira de número 19, vaga com a morte de seu antigo perseguidor. A cadeira hoje tem como titular o historiador Cid Teixeira.

Pelo Partido Republicano Democrata, Fragoso foi eleito deputado federal em 1918 e reeleito em 1921.

Além dos livros *O Espírito dos Outros* e *Notas Econômicas e Financeiras* – com muitos pensamentos válidos até hoje – há referências inclusive sobre peças de teatro. Arlindo Fragoso casou-se com D. Jesuína Guimarães Fragoso. Encerrando sua existência aos 60 anos a 7 de janeiro de 1926 deixou, além de viúva, filhos e netos, incontáveis engenheiros que são herdeiros diretos do fruto do seu esforço. Que a Bahia aproveite este momento para celebrar toda a trajetória de um dedicado filho desta terra que teve papel decisivo na abertura de novos caminhos para o desenvolvimento do estado onde nasceu.



REVISTA POLITÉCNICA**Fundador**

JOSÉ GOES DE ARAÚJO

Coordenador

SYLVIO DE QUEIRÓS MATTOSO

Conselho Editorial

ADEMAR NOGUEIRA DO NASCIMENTO
ANDRÉ LUÍS VALENTE
CAIUBY ALVES DA COSTA
JOÃO AUGUSTO DE LIMA ROCHA
JORGE EURICO MATTOS
LUIZ ROBERTO MORAES
RICARDO DE ARAÚJO KALID
SILVINO JOSÉ SILVA BASTOS
SYLVIO DE QUEIRÓS MATTOSO

DIRETORIA DO IPB**Presidente**

CAIUBY ALVES DA COSTA

Vice-Presidente

LENALDO CÂNDIDO ALMEIDA

Diretor Administrativo

SILVINO JOSÉ SILVA BASTOS

Diretor Financeiro

ASHTON JOSÉ REIS D'ALCÂNTARA

Diretor de Negócios Empresariais

EDGAR NUNES DE ALMEIDA

Diretor de Programas e Projetos Governamentais

MAURÍCIO FRANCO MONTEIRO

Diretor de Tecnologia, Pesquisa e Capacitação

SYLVIO DE QUEIRÓS MATTOSO

CONSELHO FISCAL

JOÃO AUGUSTO LIMA ROCHA
LUIS EDMUNDO PRADO DE CAMPOS
LUIZ ANÍBAL OLIVEIRA

Suplentes

PAULO ROBERTO F. MOURA BASTOS
RICARDO DE ARAUJO KALID

CONSELHO DELIBERATIVO**Membros Titulares****Presidente**

JOSE GÓES DE ARAUJO

Vice-Presidente

JOSÉ ROGÉRIO DA COSTA VARGENS

Secretário

SILVIO CARLOS GALLO SAMPAIO
ALBERTO ELOY GÓES DE ARAUJO
ANTONIO CARLOS MEDRADO SAMPAIO
EDGAR NUNES DE ALMEIDA
GERALDO NUNES QUEIROS

Conselheiros Suplentes

JOÃO CARLOS DE BELTRÃO DE CARVALHO
MARIO MENDONÇA DE OLIVEIRA
ADINOEL MOTTA MAIA

Membros Natos do Conselho Deliberativo

CAIUBY ALVES DA COSTA
CARLOS EMILIO DE MENEZES STRAUCH
ERUNDINO POUSSADA PRESA

CÂMARAS ESPECIALIZADAS**Câmara de Tecnologia e Desenvolvimento**

Alberto Eloy Góes de Araujo
Geraldo Queiroz
José Hamilton da Silva Bastos

Câmara de Planejamento Estratégico

José Rogério da Costa Vargens
Antonio Carlos Medrado Sampaio
Maria Auxiliadora Figueiredo Britto
João Carlos B. de Carvalho.

Câmara de Economia e Finanças

Ingo Ahringsmann
Miguel Madruga Soares Fernandes
Silvio Carlos Gallo Sampaio

REALIZAÇÃO

Casa do Verso

DIRETOR RESPONSÁVEL

Antonio Pastori

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Hector Salas

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Gabriela de Paula - MTB 3751

CONTATO

casadoverso@gmail.com

Os textos assinados e aqui publicados são de exclusiva responsabilidade de seus autores, podendo não representar a opinião do Conselho Editorial ou mesmo da Diretoria do IPB.

A publicação das fotos e ilustrações desta edição são de responsabilidade da Casa do Verso com a devida publicação dos créditos dos seus autores.